

Cetesb tem planos ESTADO DE SÃO PAULO no setor de saúde

Um programa de educação sanitária para "fazer da saúde um valor da comunidade" foi anunciado ontem pela Cetesb durante a Assembléia Nacional dos Conselhos Federal e Regionais de Farmacia, que também se propôs a participar da campanha juntamente com o Móbral, num quadro em que foram ressaltadas as precárias condições de saúde da população brasileira.

Além de "fazer da saúde um valor da comunidade", o programa anunciado pela Cetesb se propõe a atingir mais dois objetivos: "ajudar os indivíduos a serem competentes em realizar aquelas atividades que devem empreender individualmente ou em pequenos grupos" e promover o desenvolvimento e o uso apropriado dos serviços sanitários".

As escolas da rede estadual serão o núcleo inicial para a implantação do programa, pois segundo o autor dos estudos, professor Ricardo Nitrosso, essas unidades poderão cumprir uma dupla função: "ministrar o ensino de saúde aos alunos (futura geração), o que vem de encontro com a obrigatoriedade do ensino de saúde estabelecido pela lei n.º 5.692" e "influir em reuniões das Associações de Pais e Mestres, nas mensagens que atingem a população".

Entretanto, Ricardo Nitrosso propõe como condição básica para a implantação do programa nas escolas, o treinamento de 120 mil professores em todo o Estado. Isto porque, em sua opinião, "os professores não possuem um preparo suficiente para ministrar o ensino de saúde ou para influir na difusão de informações".

Para reforçar esse argumento, ele explica que um estudo feito pela Faculdade de Saúde Pública revelou que, em uma amostra de 14.729 professores de São Paulo, a média de respostas corretas sobre saúde era de 36 por cento".

Além da estrutura da rede de ensino estadual e dos meios de comunicação de massa, a Cetesb entende que o projeto deve contar com a participação de outras entidades que se relacionam diretamente com a população. Nessa linha estão o Móbral, que está iniciando um programa piloto de educação sanitária para o Nordeste e o Conselho Federal de Farmacia, que manifestou ontem a sua intenção de promover a efetiva participação do farmacêutico nessa área, a partir da afirmação do presidente do Conselho Federal de Farmacia, Alexandre de Avila Borges Junior, de

que "a Saúde Pública é prioridade número um em toda sociedade".

Para o coordenador do Programa de Educação Sanitária da Cetesb, a participação dos farmacêuticos atende à expectativa da campanha, devido à importância que esses profissionais, apresentam diante da comunidade. Principalmente na periferia e pequenas cidades, o farmacêutico acaba sendo o principal e às vezes, o único ponto de referência da população em problemas de saúde.

IMPORTÂNCIA

Ao justificar a necessidade da Educação Sanitária, Ricardo Nitrosso reconhece que o governo federal está atuando de maneira ativa na implantação de obras de saneamento e habitação, mas diz que isso não é tudo: "É sabido que a simples disposição dos elementos necessários para uma vida digna, em termos materiais, quando dirigida à população sem preparo para isso, leva a grandes fracassos".

"Existe sempre — afirma — a necessidade de um período de educação que esclareça a utilização dos benefícios que são oferecidos, para obter uma perfeita adequação entre os valores da civilização e os valores da cultura".

Além disso, Nitrosso vê na educação sanitária a resposta a duas situações: "à necessidade que se mostra premente, como consequência da explosão demográfica de que são palco os países em desenvolvimento", e "ao atraso com que as obras e serviços da comunidade são disponíveis".